Click to prove you're human

Tendências para 2025

Todos os anos, consultorias ao redor do mundo lançam relatórios com as tendências que devem ditar o rumo dos negócios. Com esses estudos, é possível entender, por exemplo, como o avanço da tecnologia pode influenciar as empresas; as evoluções no comportamento do consumidor e as suas preferências na hora de escolher um produto ou serviço. Empreendedores podem se inspirar nesses movimentos globais para traçar estratégias para os próximos anos. Por isso, confira a seguir uma lista com cinco tendências para acompanhar, baseada no Guia de Tendências 2025, produzido pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) do Rio de Janeiro. Qual o papel de uma empresa no mundo? Qual o papel do consumo e quais seus impactos na sociedade? De acordo com o Guia de Tendências 2025, o público tem exigido cada vez mais que as empresas se posicionem em relação a causas sociais e ambientais e promovam ações diretas que contribuam para isso, incluindo a ampliação de vozes marginalizadas. Isso significa que, de forma crescente, as empresas vão repensar seu modus operandi e impactos na sociedade e no ambiente. Elas também irão repensar sua existência e propósito, encontrando uma forma de coexistir com as demandas das pessoas e do planeta. Para quem empreende, uma das maneiras de entrar nesse movimento é refletir sobre o propósito do seu negócio e o legado dele na sociedade. Será que existe alguma coisa que pode ser feita para diminuir os impactos ambientais ou maximizar os impactos sociais positivos? Pode ser usar menos itens plásticos, comprar matérias-primas de produtores responsáveis, incentivar o consumo consciente entre seus clientes, fazer alguma ação com a comunidade. As possibilidades são várias e ajudam a fidelizar consumidores preocupados com essas questões. O uso de novas tecnologias é uma tendência que deve se consolidar no empreendedorismo ao longo dos próximos anos. O Guia de Tendências 2025 cita como exemplo a inteligência artificial (IA), a realidade aumentada e prototipagem virtual (processo de desenvolvimento de produtos que utiliza softwares de computador para fazer diferentes testes). A promessa é que tudo isso gere mais criatividade, customização e experiências de compra para encantar mais os clientes. Outro tipo de tecnologia que pode ganhar espaço em 2025 são os sensores no corpo humano, com monitoramento das funções vitais e com dados que podem apontar indícios de doenças desde a infância. De acordo com o guia do Sebrae, os consumidores também estarão mais conectados e conscientes daqui para frente. Eles buscarão dispositivos que automatizem tarefas do dia a dia, ferramentas que potencializem o bem-estar digital e mais transparência e ética nas plataformas que utilizam. Para lidar com esse cenário, o Sebrae sugere implementar softwares de automação para tarefas repetitivas, como controle de estoque ou atendimento ao cliente, permitindo que a equipe foque em atividades mais estratégicas. Outra dica é utilizar plataformas integradas que reúnam gestão financeira, marketing e logística em um único sistema, além de ferramentas de inteligência virtual para personalizar a experiência do cliente, como por exemplo sistemas que recomendam produtos com base no histórico de compra. “O avanço das tecnologias e a redução dos custos aumentam a competitividade de pequenos negócios em relação a grandes empresas, resultando no fomento a ecossistemas de inovação integrados”, destaca o guia. Em 2025, a tecnologia deve ser colocada a serviço da sustentabilidade. Isso deve acontecer porque, do vestuário aos eletrodomésticos, os consumidores exigirão mais práticas transparentes e produtos que minimizem o impacto ambiental. E, para atender a essa demanda, as empresas terão que desenvolver técnicas de produção e consumo sustentáveis. Na prática, cada nicho terá de se adaptar e buscar a sua solução, seja por meio de alimentos sustentáveis, produtos cruelty-free (não testados em animais), construções inteligentes ou preservação de recursos marinhos. As novas demandas dos consumidores envolvem principalmente o seu estilo de vida e valores. Em um mundo que se move cada vez mais rápido, a tendência é que um número crescente consumidores revisem suas rotinas, priorizem uma vida menos conectada e procurem negócios que compartilhem desses valores. Essa busca pode envolver um produto que facilite a vida do cliente e ajude a lidar com a escassez de tempo, como refeições planejadas para a semana, até serviços como aulas de meditação e app de saúde e bem-estar. Um exemplo de produto que facilita a vida do cliente é o Assistente de Pagamentos do Nubank. A ferramenta funciona tanto para pessoas físicas quanto para jurídicas, e foi criada para ajudar a administrar as contas e manter os pagamentos em dia. Esse assistente virtual paga contas que estão programadas – por boleto, débito automático ou Pix –, lembra de datas de vencimento, avisa quando boletos são cadastrados no CPF ou CNPJ da empresa e quais pendências já foram pagas ou ainda estão em aberto. Com ele, também é possível cadastrar os compromissos financeiros de maneira rápida e descomplicada, sem precisar se preocupar em perder prazos. Saiba mais sobre Assistente de Pagamentos se você é PJ Clique aqui e conheça o Assistente de Pagamentos se você é Pessoa Física Como a ansiedade afeta seu bolso? E por que o Brasil sofre mais que o resto do mundo. Uma empresa data driven (orientada por dados) é aquela que aproveita as novas tecnologias e usa as informações em tempo real para tomar decisões estratégicas. Segundo o Guia de Tendências 2025, “ser data driven pode fazer toda a diferença na tomada de decisões, promovendo crescimento de maneira sustentável e melhor posicionamento de mercado”. E mais uma vez a tecnologia é destaque. Para aproveitar essa tendência, a dica do Sebrae é adotar ferramentas de análise de dados para entender melhor o comportamento do consumidor, identificando oportunidades e prevendo movimentos. Além de conhecer as tendências de 2025 que vão impactar os negócios, também é importante ficar atento àqueles movimentos que surgem, se espalham e somem. Um exemplo disso são as lojas de paletas mexicanas e de frozen yogurt que invadiram as cidades a partir de 2013 e logo desapareceram. Para não cair em ciladas, a recomendação é fazer um estudo de viabilidade do negócio, do mercado e do público para saber se é algo que veio para ficar ou se é só uma moda passageira. Afinal, abrir uma empresa é algo sério demais para ser feito no calor da emoção. Leia também: E-commerce 2025: tendências para acompanhar Como vender pela internet: 5 passos para quem quer começar Gestão do tempo: 4 estratégias para aumentar a produtividade do seu negócio Este conteúdo faz parte da missão do Nubank de devolver às pessoas o controle sobre a sua vida financeira. Ainda não conhece o Nubank? Saiba mais sobre nossos produtos e a nossa história aqui. Confira os movimentos mais importantes para os negócios em 2025 — Foto: Stock via Getty Images Em dezembro de 2024, o mundo dos negócios foi invadido por relatórios de tendências por todos os lados. Agentes de inteligência artificial, cibersegurança, eficácia energética, biocomputadores, computação espacial, medicina de precisão: em meio a tantos movimentos inovadores, em que exatamente os líderes precisam prestar atenção? A reportagem de Época NEGÓCIOS conferiu dezenas de relatórios e conversou com especialistas do Brasil e de fora para chegar a 10 tendências essenciais que nenhum CEO pode ignorar, sob pena de ver sua empresa ser atropelada pela velocidade das transformações. Confira abaixo. 1. IA: a invasão dos agentes Em 2025, a inteligência artificial generativa deixará de ser considerada hype ou novidade e irá finalmente se integrar às estratégias dos negócios, à rotina de trabalho e à vida das pessoas. “Acredito que estamos começando a atingir um ponto de inflexão”, diz a futurista Amy Webb, CEO do Future Today Institute. “Quando se atinge uma massa crítica de pessoas investindo, usando e entendendo a tecnologia, tudo começa a acelerar.” Para Henrique Diaz, VP de Seeding & Scale da consultoria Box1824, o ano de 2024 serviu para “colocar o pé na piscina”. “Todos foram experimentando de leve, entendendo como funcionava. Em 2025, o uso da tecnologia começa a se sofisticar e ela é absorvida em todas as indústrias.” Cresce também o uso de Agentes de IA, ferramentas autônomas capazes de tomar decisões com supervisão humana mínima. “Os investimentos feitos em IA agêntica podem mudar a maneira como trabalhamos e vivemos ao armar consumidores e empresas com exércitos de assistentes baseados em silício”, diz o relatório Tech Trends 2025, da Deloitte. 2. A biotecnologia e a fusão homem-máquina Citada por 10 em cada 10 relatórios de tendências, a biotecnologia deve provocar uma revolução tão profunda quanto a IA, embora mais silenciosa, dizem os especialistas. Na verdade, é a própria inteligência artificial que vai colaborar para que as ciências da vida alcancem patamares nunca vistos, seja na criação de novos remédios, seja no desenvolvimento de novos “seres”, reunindo o melhor das máquinas e o melhor do ser humano. Amy Webb chama essa nova realidade de “inteligência viva”. “A IA está facilitando a simulação de combinações para a descoberta de novos medicamentos que um dia poderão tratar o câncer e outras doenças. Por outro lado, há cientistas tentando unir o poder do cérebro à capacidade de processamento dos chips, criando seres híbridos, os biocomputadores. Claro que as empresas não precisam entrar nesse campo ainda experimental. Mas devem, sim, adotar uma postura ativa de observadores, para entender como podem interagir ou se beneficiar com essas transformações. 3. O império das criptomoedas e o Drex Embora as criptomoedas ainda estejam voláteis e sujeitas a riscos, os principais acontecimentos do final de 2024 dão a entender que o inverno das moedas digitais ficou bem para trás e o que se inicia agora é uma nova era, diz Amy Webb em seu relatório de tendências para 2025. A subida meteórica do valor do bitcoin - que chegou a US$ 108 em dezembro - foi, é certo, consequência direta da eleição de Donald Trump, que prometeu reduzir as regras para utilização das criptomoedas no país. Mas a recente declaração do presidente eleito, de que pretende criar uma reserva estratégica da moeda, tem tudo para manter os preços lá em cima. No Brasil, as moedas digitais ganharão outro tipo de impulso, com a provável adoção do Drex no segundo semestre do ano. Um fator que deve aumentar ainda mais a confiança do público em geral nas moedas digitais é o lançamento oficial do Drex, que deve acontecer no segundo semestre. Mais que uma moeda, trata-se de uma infraestrutura blockchain que vai mudar o funcionamento do sistema financeiro no país. “Quando o Banco Central e o CVM regulamentam uma infraestrutura desse tipo, isso faz com que as pessoas vejam todo o mercado de ativos digitais de outra forma”, diz o Reinaldo Rabelo, CEO do Mercado Bitcoin. E talvez seja essa a verdadeira revolução. 4. O poder da computação espacial Em 2025, a computação espacial irá oferecer novas maneiras de contextualizar dados empresariais, envolver clientes e trabalhadores e interagir com sistemas digitais, prevê a Deloitte em seu relatório de tendências. A tecnologia, que combina de maneira mais harmoniosa o físico e o digital, será capaz de criar um ecossistema imersivo no qual humanos e máquinas convivam sem atrito. Se os óculos de realidade virtual são a primeira coisa que vem à mente quando você pensa em computação espacial, você não está sozinho. Mas a computação espacial vai muito além, envolvendo sensores, drones, equipamentos capazes de criar dados tridimensionais para replicar operações reais - como acontece nos gêmeos digitais. As aplicações da computação espacial são tão diversas quanto transformadoras, podendo impactar setores como assistência médica, manufatura, logística e entretenimento. 5. A revolução quântica, finalmente? A futurista Amy Webb acredita que 2025 pode ser um ponto de virada para a computação quântica. São vários fatores convergentes. “Em primeiro lugar, os avanços nas técnicas de correção de erros estão tornando os computadores quânticos mais estáveis e confiáveis, abrindo caminho para aplicações práticas”, diz Amy. Em segundo lugar, empresas como a IBM estão trabalhando ativamente para aumentar o número de qubits em seus processadores quânticos, permitindo cálculos mais complexos - o objetivo ambicioso da empresa é criar um processador de 4.000 qubits em 2025. Por fim, o aumento do investimento dos setores público e privado está acelerando a pesquisa e o desenvolvimento na área. Em 2024, o Congresso dos EUA alocou US$ 968 milhões para a National Quantum Initiative ("NQI"), que abrange a pesquisa quântica na NASA e no Departamento de Energia, entre outros. 6. Big techs investem (mais) em energia nuclear A conta não fecha. Os algoritmos complexos e os conjuntos de dados maciços da IA exigem muito poder computacional e, em poucos anos, eles excederão a capacidade de produção dos atuais fornecedores de energia. Ao mesmo tempo, é imperativo para o planeta reduzir as emissões de gases de efeito estufa geradas pelos combustíveis fósseis. A solução, claro, é buscar energias renováveis, mas as empresas não acreditam que estas sejam capazes de suprir suas necessidades. Resultado: gigantes como Microsoft, Google e Amazon decidiram investir em mini-usinas nucleares, conhecidas como Small Modular Reactors (SMRs). Segundo elas, a mini-usinas oferecem uma alternativa mais “escalável e flexível” às usinas nucleares tradicionais. Há quem acredite que se trata de uma boa medida. “Essa é uma opinião bem controversa, mas acredito que é uma boa solução, pois a energia nuclear é limpa”, diz Amy Webb. Mas a solução causa controvérsia, já que o combustível usado nas usinas nucleares permanece radioativo por milhares de anos e precisa ser armazenado em containers, acima ou embaixo da Terra. 7. A era do burnout digital Os primeiros sinais já apareceram, especialmente no comportamento da Geração Z. São esses jovens que têm levantado a bandeira de que é preciso se desconectar, parar de seguir influenciadores e celebridades, ignorar a maneira como as marcas invadem suas vidas e simplesmente ir passear no parque. É o movimento conhecido como JOMO (joy of missing out), em contraposição à expressão FOMO (fear of missing out). A primeira seria algo como “alegria de perder a última moda”, enquanto o segundo seria “medo de perder a última moda”. “As pessoas nunca estiveram tão conectadas”, diz Henrique Diaz, da Box 1824. “E com isso vem um overload, uma sobrecarga, uma fadiga. Na consultoria a gente tem chamado isso de burnout digital”, afirma. Na sua visão, esse é só o início de um movimento que deve encontrar seu auge na próxima geração, a Alpha. “Essa geração já vai entrar no mundo digital com um senso de equilíbrio mais aguçado, e vai tentar o mundo das telas e o mundo fora delas com um certo equilíbrio.” 8. A nova realidade da "inteligência viva" A IA é apenas uma das três tecnologias inovadoras que estão mudando o cenário dos negócios. As outras duas - sensores avançados e biotecnologia - são menos visíveis, mas não menos importantes. Ambas estão avançando discretamente e, juntamente com a IA, sua convergência sustenta uma nova realidade que moldará as decisões futuras de todos os líderes de todos os setores. Amy Webb chama essa nova realidade de "living intelligence" (ou "inteligência viva"), que cria sistemas que podem sentir, aprender, adaptar-se e evoluir. Essa intersecção de tecnologias impulsionará um novo ciclo de inovação, desestabilizando setores e criando mercados 9. Eventos climáticos como motor para a inovação Um dos efeitos das tragédias climáticas de 2024 será o aumento de investimentos em inovação no setor. Aportes que vinham sendo adiados, por causa dos custos e da demora so retorno, serão finalmente concretizados, e as beneficiadas serão as cleantechs com soluções rápidas e eficientes contra o colapso do clima e a favor de infraestruturas e cidades mais resilientes. Uma nova pesquisa do MIT prova que é possível implantar sistemas de dessalinização alimentados por energia solar que não exigem baterias extras: este é um exemplo de tecnologia a ser explorado. Outras áreas de desenvolvimento que podem ganhar tração são os sensores de emergência para florestas e micróbios projetados que ajudam a reduzir as emissões de carbono. Elon Musk (Tesla, SpaceX e X) não será o único a investir na política em 2025, embora sua posição neste momento seja a mais privilegiada. Como uma espécie de "consultor" do presidente eleito Donald Trump e um dos futuros diretores do DOGE - Departamento de Eficiência Governamental, que terá como objetivo revisar processos internos e reduzir gastos públicos -, ele já mostrou que tem força até mesmo para influenciar uma votação no Congresso. Impossível saber quais serão os desdobramentos dessa aliança, afirma relatório do CB Insights. Difícil também prever até que ponto outros empresários da tecnologia, como Mark Zuckerberg (Meta) e Jeff Bezos (Amazon, Blue Origin), conseguirão pegar carona nessa nova tendência de aliar iniciativa privada e poder público. As fartas doações desses dois empresários para a posse do novo presidente mostra, porém, que eles estão dispostos a tentar. Getty Images O futuro do trabalho é multi-habilidades: profissionais vão precisar desenvolver novas competências – técnicas e humanas – cada vez mais rápido Acessibilidade A sociedade e a tecnologia estão avançando em um ritmo mais acelerado do que os profissionais e as empresas conseguem acompanhar. Com o impulso da inteligência artificial, até 2050 vamos evoluir 100 anos a cada 5, prevê Ian Beacraft, CEO e Chief Futurist da Signal and Cipher. Segundo o futurista, as organizações estão migrando de um modelo tradicional centrado no ser humano para uma orquestração de funções baseadas em três pilares interconectados: capacidades humanas, sistemas de IA e ferramentas de automação. “Essa evolução exige uma reimaginação fundamental de como o trabalho é estruturado, distribuído e avaliado.” A avalanche de novidades tecnológicas empurra o mercado para um cenário em que todo profissional e qualquer empresa devem aproveitar as novas ferramentas disponíveis – isso se quiserem permanecer relevantes e liderar a mudança. “Se você não sabe o que está em alta e não se educa continuamente, você está ficando para trás”, afirma Gorick Ng, consultor de carreira de Harvard e autor do best-seller “The Unspoken Rules”. O gap entre profissionais que começam a testar as ferramentas agora e os que já são “fluentes” nas novas tecnologias vai ser determinante. Mas o profissional que se destaca em um futuro ainda incerto não é aquele que segue todas as tendências cegamente. “Não é porque a IA é o tema do momento que você vai se demitir e criar uma startup de IA”, diz Gorick. Mas o letramento tecnológico é, de fato, uma das habilidades mais relevantes para se ter sucesso, segundo um relatório do Fórum Econômico Mundial. “Isso não quer dizer que a gente vai ter que aprender a programar, mas sim ter um repertório para tornar nossas rotinas, times e empresas mais produtivos”, diz Michelle Schneider, professora da Singularity, LInkedIn Top Voice e autora do livro “O Profissional do Futuro”. Nesse cenário em constante transformação, adaptabilidade é a palavra da vez. Ainda segundo o Fórum Econômico Mundial, com apoio da Fundação Dom Cabral, 23% das profissões devem se modificar até 2027. Graças à inteligência artificial, executivos acreditam que metade das competências da força de trabalho hoje não serão relevantes em 2025, mostra outro estudo do ano passado. Não sabemos exatamente como será o futuro do trabalho, mas uma coisa é certa: vai exigir educação contínua e o desenvolvimento de novas e multi-habilidades. O profissional do futuro não apenas sabe usar as novas tecnologias, mas equilibra suas habilidades técnicas com as famosas soft skills, as competências emocionais. “Dominar novas tecnologias, como IA generativa, será essencial, mas isso deve vir acompanhado de capacidades críticas como resolução de problemas complexos, criatividade, comunicação e inteligência emocional”, afirma Fernanda Mayol, sócia da consultoria McKinsey. Empresas que quiserem atrair e reter talentos – especialmente os jovens da Geração Z, que se demitem em ritmo recorde no Brasil e já serão 25% da força de trabalho global em 2025 – devem oferecer oportunidades de (re)capacitação. “As empresas apostam no reskilling de seus profissionais antes de focar em contratações”, afirma Renata Rivetti, CEO da Reconnect Happiness at Work. E não apenas isso: vão precisar ouvir seus funcionários no que parece ser uma briga sem fim pela definição do modelo de trabalho. No Brasil, mais de 50% dos profissionais que trabalham presencialmente gostariam de migrar para o híbrido ou remoto, segundo pesquisa da Deel. Mas a realidade é outra: 51% das empresas operam em regime totalmente presencial. “Se, no início do ano, o híbrido era visto como o ‘novo normal’, movimentos como o da Amazon [que exigiu o retorno ao presencial cinco dias na semana], mostram que o futuro do trabalho ainda está em debate”, analisa Mayol. Abaixo, reunimos estudos, análises e previsões de grandes líderes e futuristas e destacamos 20 tendências que vão definir os caminhos de empresas e profissionais em 2025 e nos próximos anos. 1. Não seremos substituídos pela IA, e sim por quem souber usá-la melhor Essa frase tem ecoado nas principais conferências de tecnologia e inovação, destacando a importância do que Ian Beacraft, CEO e Chief Futurist da Signal and Cipher, chama de “domínio intuitivo da IA”. “O desenvolvimento da ‘intuição para IA’ será fundamental para profissionais de alto desempenho”, afirma. Ele compara esse processo à sensação quase inconsciente de dirigir um carro; à medida que os usuários se tornam mais experientes, desenvolvem um senso intuitivo para as capacidades, limitações e melhores aplicações da ferramenta. “O gap entre os usuários avançados de IA e os adotantes casuais está começando a remodelar trajetórias de carreira e dinâmicas de equipes.” A ascensão da IA também levanta preocupações sobre a ampliação das desigualdades. “Não podemos romantizar a IA enquanto ela for acessível apenas a um grupo privilegiado de pessoas”, alerta Renata Rivetti, CEO da Reconnect Happiness at Work. “Para outra parte dos profissionais, ela representa um risco de aprofundamento das desigualdades e do desemprego.” 2. O profissional do futuro é multi-habilidades Adaptabilidade é a palavra da vez. Dada a velocidade das transformações do mercado e a necessidade de aprendizado constante, o profissional que terá sucesso será aquele que souber mesclar habilidades técnicas com as famosas soft skills, competências socioemocionais. “Dominar novas tecnologias, como IA generativa, será essencial, mas isso deve vir acompanhado de capacidades críticas como resolução de problemas complexos, criatividade, comunicação e inteligência emocional”, afirma Fernanda Mayol, sócia da McKinsey. 3. Letramento tecnológico é obrigatório Ouvimos empresários e futuristas afirmarem que todo profissional vai precisar se tornar um profissional de tecnologia. “Houve um tempo em que todos pensavam que a programação seria a habilidade do futuro, mas não é”, afirma Gorick Ng, consultor de carreira de Harvard e autor best-seller. Mas o letramento tecnológico é, de fato, uma das habilidades mais relevantes para se ter sucesso no futuro do trabalho, segundo relatório do Fórum Econômico Mundial. “Não vamos ter que aprender a programar, mas sim ter um repertório para tornar nossas rotinas, times e empresas mais produtivos”, diz Michelle Schneider, professora da Singularity, LinkedIn Top Voice e autora do livro “O Profissional do Futuro”. 4. Reskilling constante Segundo uma pesquisa da McKinsey, em até cinco anos, quase 90% das empresas vão enfrentar escassez de habilidades relevantes na sua força de trabalho – especialmente em análise de dados, TI e gerenciamento de pessoas. Executivos afirmam que o reskilling – o processo de treinar ou requalificar um profissional para que ele adquira novas habilidades – é a melhor maneira de fechar essa lacuna. Organizações que oferecem oportunidades robustas de aprendizado atrairão os melhores talentos. “As empresas apostam no reskilling de seus profissionais antes de focar em contratações. Afinal, quase o mercado inteiro enxerga o gap”, observa Renata Rivetti, CEO da Reconnect Happiness at Work. 5. Poder nas mãos dos profissionais As decisões de carreira estão cada vez mais sob o controle dos próprios profissionais, indo além das capacitações oferecidas pelas empresas. “Ser um profissional do futuro só cabe a cada um de nós e às nossas decisões”, diz a professora e autora Michelle Schneider. Adaptabilidade e aprendizado contínuo são essenciais para o sucesso, mas com uma ressalva importante. “Os profissionais mais bem-sucedidos não seguem cegamente as tendências. Eles as acompanham para distinguir entre o que é uma moda passageira e o que veio para ficar”, destaca Gorick Ng, consultor de carreira em Harvard e autor best-seller. 6. A queda de braço entre remoto e presencial continua Em 2024, grandes empresas como a Amazon exigiram que seus funcionários retornassem ao escritório cinco dias por semana. Segundo a pesquisa OrgBRtrends, da McKinsey, mais de 90% das organizações adotaram modelos híbridos desde a pandemia. “Se, no início do ano, o híbrido era considerado o ‘novo normal’, movimentos como o da Amazon mostram que o futuro do trabalho ainda está em debate e evolução”, afirma Fernanda Mayol, sócia da consultoria. Um levantamento realizado pela Deel com a Opinion Box, em outubro, mostra que 59% dos líderes de RH acreditam que o modelo híbrido é o mais eficiente, seguido pelo presencial (35%). No entanto, o cenário atual revela uma inversão: 51% das empresas operam totalmente presencialmente, enquanto 45% adotam o formato híbrido. Além disso, mais de 40% dos funcionários relatam que suas empresas ainda não decidiram se haverá mudanças no formato de trabalho em 2025, enquanto 11% preveem alterações. “Há um descasamento de expectativas: enquanto as organizações buscam modelos mais presenciais, os funcionários valorizam o trabalho remoto”, observa Fernanda Mayol, sócia da McKinsey. Esse descompasso pode custar caro às empresas. Outra pesquisa recente da Deel aponta que 54% dos profissionais que trabalham presencialmente no Brasil gostariam de migrar para o modelo híbrido ou remoto. Para muitos, a flexibilidade é tão – ou até mais – importante quanto a remuneração. “Nos próximos dois a três anos, veremos empresas decididas e consolidadas em modelos totalmente remotos ou totalmente presenciais”, observa Sylvia Hartmann, CEO e fundadora da Remota, startup especializada em trabalho híbrido e remoto. 7. Híbrido em segredo Com as políticas de retorno ao escritório, o “hushed hybrid”, ou híbrido silencioso, surge como uma tendência em que gestores flexibilizam, de forma informal – ou em segredo –, o trabalho remoto para suas equipes. Esse termo descreve um movimento crescente de líderes que, ao invés de aplicarem rigidamente as políticas corporativas de retorno ao presencial, ajustam as regras para atender às preferências de seus times e reter talentos. 8. Vamos precisar redesenhar o trabalho Seja qual for o modelo de trabalho adotado ou as tecnologias utilizadas, será essencial reavaliar métricas de produtividade e repensar as formas de trabalhar. Segundo Ian Beacraft, as organizações estão migrando de um modelo tradicional centrado no ser humano para uma orquestração de funções baseadas em três pilares interconectados: capacidades humanas, sistemas de IA e ferramentas de automação. “Essa evolução exige uma reimaginação fundamental de como o trabalho é estruturado, distribuído e avaliado.” A tecnologia, por si só, não cria valor, destaca Fernanda Mayol, da McKinsey. “As empresas líderes são aquelas que estão focadas em reimaginar fluxos de trabalho inteiros com o uso de IA generativa e IA analítica, em vez de apenas integrar essas ferramentas às práticas atuais de trabalho.” 9. Geração Z vai ser ¼ da força de trabalho global Segundo um relatório da McKinsey, em 2025 a Geração Z vai representar 25% da força de trabalho global. Com base nas tendências atuais, um em cada dez gestores será Gen Z no próximo ano, aponta o Glassdoor com dados dos EUA. No Brasil, essa geração está deixando o mercado de trabalho em nível recorde, para mudar de carreira ou empreender. Um levantamento da FGV mostra que, de cada 100 pedidos de demissão feitos em 2024, 30 foram de jovens entre 18 e 24 anos. “A Geração Z é também a mais propensa a tirar licenças de saúde mental, sinalizando a urgência de políticas de bem-estar nas empresas”, afirma Cristiano Soares, country manager da Deel no Brasil. Lidar com esses jovens é um desafio para quase 70% dos profissionais hoje. Para Letícia Pavim, fundadora da Rede Pavim, empresa especializada em treinar a Geração Z por meio de palestras e programas de desenvolvimento, construir uma relação harmoniosa no ambiente de trabalho multigeracional exige esforço de todos os lados. “A Geração Z está frustrada com o mercado de trabalho, trazendo questões como a busca por um equilíbrio entre vida pessoal e profissional e o desejo de sentir que suas ações realmente fazem a diferença.” 10. Diploma perde relevância Nas últimas décadas, ter o diploma de uma universidade de elite no currículo era visto quase como a garantia de uma carreira de sucesso. No entanto, esse cenário já mudou. Pesquisadores da empresa de tecnologia Zoho descobriram que não há correlação entre seus melhores funcionários e as instituições onde estudaram. “As empresas estão cada vez mais priorizando habilidades sobre credenciais tradicionais, o que amplia as oportunidades para grupos historicamente sub-representados”, afirma Cristiano Soares, country manager da Deel. O descompasso entre a escassez de talentos especializados e a crescente demanda por profissionais no setor de tecnologia levou a empresa brasileira Indicium a criar um programa de formação em dados, com o objetivo de capacitar profissionais e prepará-los para ingressar na companhia. 11. Profissionais são contratados “as a service” Cada vez mais profissionais gabaritados aderem a um modelo de trabalho sob demanda. Esse mercado “open talent” está em crescimento e deve passar de R$ 6 bilhões até 2032, segundo relatório da empresa de pesquisa Future Market Insights, com a alta demanda por profissionais seniores por tempo determinado ou para tocar projetos específicos. “Não trabalharemos de forma tão rígida pela descrição de um cargo”, afirma Renata Rivetti, CEO da Reconnect Happiness at Work. Essa tendência será especialmente relevante em áreas com escassez de habilidades, como saúde, IA e cibersegurança. A era da gig economy é impulsionada pelo desaparecimento do conceito de “emprego para a vida toda” e pela busca por flexibilidade. Chamada pela Geração Z de polywork, a tendência crescente de gerenciar vários empregos em busca de segurança financeira ou complemento da renda traz sensação de autonomia, mas pode levar ao esgotamento. No Brasil, 60% dos profissionais têm dois ou mais trabalhos, segundo uma pesquisa da Hostinger, empresa de hospedagem de sites, realizada entre agosto e setembro de 2024 nas principais capitais do país. 12. Profissões em alta Um estudo do PageGroup lista 37 profissões em alta para 2025 e seus respectivos salários. Entre elas, se destacam as áreas de saúde, tecnologia, finanças, agronegócio, marketing e vendas, com salários que chegam a R$ 80 mil. “As empresas tendem a investir na contratação de profissionais que sejam capazes de implementar estratégias para automatizar processos e trazer ganhos de produtividade e redução de despesas”, explica Lucas Toledo, diretor executivo da Michael Page, uma das divisões do PageGroup, no Brasil. 13. Benefícios fora da caixa O número de pessoas que pediram demissão bateu recorde em 2024, e a maior parte é da Geração Z. Para atrair e reter esses talentos, especialmente os mais jovens, as empresas vão precisar ser criativas. “Só seguro de saúde e Gympass [hoje WellHub] não colam mais. A empresa vai precisar investir em pertencimento”, diz Marina Vaz, CEO e fundadora da Scooto, startup de serviços de experiência com o cliente e atendimento remoto. A trend do CLT Premium bombou em 2024 e deve permanecer em alta, com a valorização de “benefícios fora da caixa”, como massagem no escritório, festas e short friday. Especialistas de RH apontam que a tendência é permitir que os funcionários escolham a cesta de benefícios de acordo com o que cada um entende como prioridade. 14. Demissão por vingança Especialistas nos EUA afirmam que a tendência do “revenge quitting” (demissão de vingança) deve se intensificar em 2025. Profissionais estão deixando seus empregos abruptamente como resposta a experiências negativas na empresa, como falta de reconhecimento, esgotamento, desengajamento com a cultura organizacional ou mudanças no modelo de trabalho. 15. Escalada da IA Em 2023, o mundo foi apresentado à inteligência artificial generativa, e em 2024 começou a explorá-la, colhendo ganhos em produtividade e eficiência. Segundo a mais recente pesquisa global da McKinsey sobre IA, 65% dos entrevistados afirmaram que suas organizações já utilizam IA generativa regularmente, quase o dobro do registrado na pesquisa anterior, realizada apenas dez meses antes. “Embora em 2024 apenas 3% das empresas estejam em uma fase madura de adoção da IA, o próximo ano promete uma escalada. Esse movimento vai criar um grande gap entre as organizações que ainda nem começaram a implementar essa tecnologia”, afirma Michelle Schneider. 16. Sua entrevista de emprego vai ser com uma IA A inteligência artificial já faz parte dos processos de recursos humanos em grandes empresas, entregando resultados expressivos em otimização e eficiência. A tecnologia está revolucionando áreas como recrutamento, gestão de desempenho, engajamento de colaboradores e desenvolvimento de talentos. À medida que a IA assume tarefas repetitivas, os profissionais de RH ganham espaço para focar em atividades estratégicas e criativas. O grande desafio agora é encontrar o equilíbrio entre a eficiência tecnológica e o toque humano na gestão de pessoas. Departamentos de RH bem-sucedidos usarão a IA como uma ferramenta para aprimorar, e não substituir, o julgamento e a empatia humanos. Para os profissionais, é importante considerar que seus currículos, portfólios e até entrevistas podem ser analisados por robôs. Isso exige uma preparação direcionada para se destacar em processos seletivos cada vez mais influenciados pela tecnologia. 17. Decisões ainda estarão nas mãos das pessoas Além de dominar tanto habilidades técnicas quanto sociais, o profissional do futuro entende o valor das conexões humanas. “Embora a IA seja o assunto do momento, não é ela que decide se você será contratado ou promovido – são as pessoas”, afirma Gorick Ng. Os profissionais mais bem-sucedidos reconhecem essa realidade e investem em networking e na construção de relacionamentos para abrir portas e acessar oportunidades. “Aqueles que dependem exclusivamente da IA para se candidatar a empregos terão uma surpresa ao perceber que todos os outros estão utilizando as mesmas ferramentas – e obtendo os mesmos resultados.” 18. Tecnologia vai além da IA Não à toa, a IA ganhou os holofotes nos últimos anos. Mas a futurista e CEO do Future Today Institute, Amy Webb, destaca outras duas tecnologias menos conhecidas – sensores avançados e biotecnologia – que também estão mudando o cenário dos negócios. “Líderes que se concentram apenas na IA, sem entender suas interseções com essas outras tecnologias, correm o risco de perder uma onda de disrupção que já está se formando”, escreveu Webb na sua newsletter. 19. Trabalho online imersivo Em 2025, o conceito de “fora do escritório” será redefinido por meio de plataformas online imersivas. Esses ambientes, que integram realidade virtual e aumentada permitem colaboração contínua, independentemente da localização física. “Não é bem como o metaverso, mas é um ambiente de trabalho virtual. Algumas empresas já estão usando para onboarding à distância, de pessoas que moram em outras cidades”, diz Sylvia Hartmann, CEO e fundadora da Remota, startup especializada em trabalho híbrido e remoto. Um exemplo é o Roam Virtual Office, um software de escritório virtual projetado para melhorar a comunicação entre os funcionários. 20. Funcionários são os novos influencers Profissionais de diferentes áreas estão assumindo o protagonismo nas redes sociais das suas empresas – participando de vídeos de “look do dia” e conteúdos mostrando um dia de trabalho. A mais nova tendência é conhecida como EGC, sigla em inglês para conteúdo gerado por funcionários. Antes limitado a redes profissionais como o LinkedIn, o EGC agora está no feed do Instagram, TikTok e YouTube e pode ajudar a criar confiança e promover conexão com o público. Siga o canal da Forbes no WhatsApp e receba as principais notícias de empreendedorismo, carreira, tecnologia, agro e lifestyle. La moda promete una combinación perfecta entre nostalgia y modernidad en 2025. Con el regreso de estilos icónicos de décadas pasadas y la influencia de disciplinas artísticas como el ballet, las pasarelas han dejado claro que la próxima temporada estará marcada por la versatilidad y la sofisticación. Desde la consolidación de las mallas deportivas hasta el auge de las bermudas anchas y la preeminencia del rosa pastel, estas tendencias no solo dominarán la primavera y verano, sino que se mantendrán vigentes hasta final de año.110 © Getty Images © Getty Images La estética ochentera regresa con fuerza en 2025, reivindicando su icónica mezcla de poder y desenfado. Las hombreras exageradas, símbolo de autoridad y sofisticación, se imponen en chaquetas estructuradas y abrigos de corte dramático, como los vistos en Saint Laurent y Stella McCartney. A la par, las mallas ajustadas resurgen como pieza clave del armario, ya sea en estilismos deportivos o combinadas con superposiciones atrevidas al estilo de Armani y Vaquera. Louis Vuitton refuerza esta tendencia con minivestidos vibrantes y mangas voluminosas, demostrando que la década dorada del exceso vuelve a conquistar la moda contemporánea. 210 © Launchmetrics SpotlightSaint Laurent Primavera/Verano 2025 © Launchmetrics SpotlightVaquera Primavera/Verano 2025 Muchos diseñadores han apostado por la tendencia ochentera como señalábamos, pero solo unos pocos se han atrevido a llevarla a la pasarela. Saint Laurent, en su colección Primavera/Verano 2025 presentada en París, hizo de las hombreras el sello distintivo de su desfile. Desde americanas oversize hasta gabardinas y chaquetas crop estampadas, todas sus prendas destacaron por esta silueta estructurada. Por su parte, la firma Vaquera tampoco quiso quedarse atrás y presentó en la capital francesa su colección Primavera/Verano 2025, en la que rescató iconos de los años 80, como maillots y medias de encaje de corte capri, una clara referencia a la estética de la época. 310 © Getty Images © Getty Images Las bermudas anchas han dejado de ser una tendencia pasajera para consolidarse como un básico imprescindible en 2025. Tras su reaparición en el verano de 2024, esta prenda continúa evolucionando con propuestas versátiles que se adaptan a todos los estilos. Firmas como Dries Van Noten apuestan por versiones relajadas y urbanas, mientras que Carolina Herrera eleva su elegancia con cortes más estructurados. Chanel las reinventa en tejidos ligeros y etéreos, mientras que Private Policy y Phillip Lim exploran su lado más audaz con sargas vaqueras y tonos militares. Sea cual sea la interpretación, las bermudas anchas serán el aliado perfecto para looks cómodos y sofisticados a lo largo del año. 410 © Launchmetrics SpotlightCarolina Herrera Primavera/Verano 2025 © Launchmetrics SpotlightPrivate Policy Primavera/Verano 2025 Esta tendencia, que podría parecer exclusivamente veraniega, en realidad no lo es. Ya la hemos visto en invierno, combinando bermudas con botas y jerséis. Sin embargo, para la temporada primavera/verano 2025, regresa con más fuerza que nunca. En la